

Anjos do bem-estar em Samambaia

DF

Davi Zocali

O JORNAL DE BRASÍLIA acompanhou, na manhã de sexta-feira, uma das equipes que atuam em Samambaia Sul. O ponto de encontro foi na QR-404, Conjunto 12, Casa 16, um sobrado de esquina que sedia o Saúde em Casa naquela satélite. De lá, o clínico Flávio Guimarães, 35 anos, coordena 10 equipes. Novos grupos estão sendo treinados para atuar em Samambaia Norte.

A Equipe 9, sob a coordenação do enfermeiro Ademar Martinho Porto, foi a escolhida. A Casa da Saúde dessa equipe fica na QR-501, Conjunto 6, Casa 4, com o médico Alexandre, a auxiliar de enfermagem Hilda, quatro agentes comunitários, além de Ademar.

O agente Paulo Marcos Diniz, 19 anos, segundo grau completo, mora e trabalha na 503 e está pensando em fazer vestibular para Medicina. Aurineide Moreira, 20 anos, é da 303 está terminando o segundo grau e estuda Computação. Os dois ganham, cada um, R\$ 335,00 por 40 horas semanais. O maior salário é do médico: R\$ 4 mil, com dedicação exclusiva.

Quando a reportagem chegou à Casa da Saúde, Ademar e o médico estavam com pacientes. Ademar fazia o controle de CD (crescimento e desenvolvimento) da menina Thaís, de 11 meses, filha de Adriana Costa, 19 anos. Thaís está um pouco abaixo do peso, o leite do peito complementa as refeições. “As vacinas ela toma no Posto”, avisa a jovem mãe que é só elogios para a Equipe 9.

Sentada na varanda da casa está Maria Nogueira de Lima, 64 anos. Apareceu por lá para tirar pressão. Quando ela não vai, Hilda trata de procurá-la. “Esse programa foi a melhor coisa que me aconteceu. Não preciso nem tomar ônibus para medir a pressão”, comemorou.

A primeira visita foi assim mesmo, meio de médico de ambulatório, na casa



É grande a identificação entre a equipe do programa e a população

de Zélia Cardoso, uma senhora de 43 anos. Ela está bem mas fez questão de contar sua experiência com o Saúde em Casa. O pai de Zélia, 97 anos, tinha câncer de próstata e desde o início do ano passado usava sondas que precisavam ser trocadas a cada 15 dias. “Era um sofrimento para ele e para toda a família, levá-lo ao hospital periodicamente, sentindo dores, desconfortável”, contou. Com a equipe de Ademar, as sondas passaram a ser trocadas em casa e o paciente começou a receber visitas diárias da equipe.

O pai morreu em dezembro, dentro de casa e com toda a assistência necessária, segundo informou a filha Zélia. O médico Alexandre e Ademar o acompanharam até o último minuto. “Eles foram uma benção que caiu em Samambaia”, elogia. O mesmo aconteceu com a vizinha, uma senhora igualmente idosa que não se levantava mais da cama, vítima de um derrame cerebral.

Mais uns dois quilômetros de caminhada e a visita agora é para uma piauiense de 75 anos, Maria Moura

Silva, que tem enfisema pulmonar e uma cardiopatia decorrente de doença de Chagas.

A casa é de tijolo aparente e um brinco de tão limpa. Logo na sala, a cama de Maria. Na cabeceira, um balão de oxigênio. Aos pés da cama uma mesa com a imagem de Nossa Senhora que Maria faz questão de mostrar. Ela mora com uma das filhas, Maria dos Remédios, que tem contrato temporário na Fundação Educacional. “Agora estou de férias, mas não sei como vou fazer quando começar a trabalhar. Não tenho com quem deixar minha mãe e ela não quer ir para a casa das minhas irmãs porque aqui tem o pessoal do Saúde em Casa”, contou.

De volta para a Casa da Saúde, a equipe encontra com Maria do Socorro Rodrigues no meio do caminho. Com a bíblia debaixo do braço, ela dá notícias do seu estado de saúde. “Sou casada, tenho quatro filhos mas o marido, desapareceu. Fiz o preventivo com eles. Eles são a melhor coisa que aconteceu para a gente aqui”, disse espontaneamente. (F.X.)